



## O ENSINO DA CLÍNICA: ANÁLISE DE UM CURSO DE MEDICINA DERIVADO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS

TAMMY STEPHANIE MASSOLIN ALBRECHT COSTA<sup>1,2,\*</sup>, GRACIELA SOARES FONSÊCA<sup>2,3</sup>

### 1 Introdução

Com o passar do tempo, os conceitos de clínica foram se modificando e, de modo coerente, a formação médica e o ensino de clínica também vêm sendo modificados. De maneira geral, a formação em saúde - sob grande influência do relatório Flexner (2010) - oferece aos estudantes desde o início do curso, disciplinas na área de biológicas, aproximando-se da compreensão de um corpo que é morto, com seus órgãos e células, em detrimento de seus estados e afetos e da compreensão social do processo saúde-doença (CECCIM; CARVALHO, 2011).

A intervenção em saúde, no entanto, caracteriza-se pela produção do cuidado, na dimensão de um corpo que é vivo e orientado por processos de subjetivação. Nesse sentido, nota-se a existência de um paradoxo em que a formação em saúde, incluindo a formação médica, pouco tem se voltado para práticas cuidadoras, uma vez que não prioriza o contato dos educandos com sujeitos que carregam marcas de uma história de vida com dilemas, gostos, necessidades e culturas (CECCIM; CARVALHO, 2011).

Na graduação, os estudantes muitas vezes não conseguem experienciar a clínica em sua totalidade, principalmente no que se refere à aprendizagem da observação, da escuta e convivência com o paciente que requer, para muito além do domínio biológico, paciência e uma atenção sensível e delicada. Contudo, algumas ações reorientadoras vêm sendo implementadas pelos Ministérios da Saúde e Educação, como a instituição das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Medicina, implementadas pela Resolução nº3 de 20 de junho de 2014, que prevê o ensino da clínica ampliada, que é aquela que mantém a ação no sujeito e em suas particularidades, deixando a doença entre parênteses.

#### **1Autores, afiliação e endereço para correspondência:**

Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: tammy\_massolin@hotmail.com

2 Grupo de Pesquisa:

3Doutora em Ciências Odontológicas. Docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, **Orientador**.



## 2 Objetivos

O trabalho tem como objetivo compreender como se dá o ensino de clínica a partir da percepção de professores e estudantes do curso de graduação em medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó.

## 3 Metodologia

Trata-se de estudo exploratório de abordagem qualitativa que coletou dados por meio de entrevistas individuais com os docentes médicos (n=21) e grupos focais com os acadêmicos (n=43). Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática, que visa obter a descrição do conteúdo das mensagens com posterior atribuição de significados relacionados aos discursos.

## 4 Resultados e Discussão

A partir da análise, aspectos inerentes ao ensino da clínica foram levantados, como a valorização do componente prático, o projeto político pedagógico (PPC) do curso em questão, a compartimentalização do ensino e a mudança de visão em relação à clínica desde o ingresso na UFFS.

De acordo com os participantes da pesquisa, o componente prático do ensino é capaz de fazer o aluno vivenciar a integralidade do cuidado e de entender a complexidade inerente a cada sujeito. Além disso, as imersões práticas permitem que o estudante, interajam com o meio, com colegas, professores, pacientes e outros profissionais de saúde, o que lhes permite agregar significado ao que vivenciam (BATISTA; BATISTA, 2008). Alguns, inclusive relataram uma insuficiência de aulas práticas que, na perspectiva de alunos e professores, se dá pela falta de um ambulatório próprio (que ainda está em construção) ou de um hospital-escola. Vale ressaltar também, que tanto alunos como professores concordam que para que esta parte prática seja efetiva na construção do conhecimento, deve ser baseada em uma teoria bem consolidada.

Outra questão levantada durante a coleta de dados, foi o PPC do curso, que, por alguns professores foi muito elogiado por trazer uma abordagem ampla, atualizada, interdisciplinar e que prevê que o aluno tenha contato com a clínica propriamente dita, desde o terceiro período do curso. Entretanto, outros discursos apresentaram a diferença existente entre o que é proposto no PPC e o que acontece na realidade, pois apesar da proposta de ensino do curso preconizar um ensino interdisciplinar e integrado, isso não ocorre na prática porque, em teoria, se estuda um sistema do corpo isolado e as doenças que podem lhe acometer, quando,



na prática, o sujeito vem ao atendimento e todas as dimensões que o envolvem precisam de atenção.

Para que se alcance um modelo de ensino compatível com o que propõe o PPC do curso que é pautado nas DCN, o curso deve ter como peça central o aluno, fazendo com que ele se torne detentor do poder de construir o próprio conhecimento a partir do auxílio do professor. Além disso, os professores devem ser capacitados pedagogicamente para que utilizem metodologias de ensino que incentivem a participação ativa do aluno e a integração entre os conteúdos (MACHADO; WUO; HEINZLE, 2018).

Ademais, os acadêmicos participantes dos grupos focais comentaram sobre a mudança de visão que tiveram em relação à clínica desde que adentraram no curso de medicina da UFFS, de uma visão de clínica tradicional e biologicista, para uma visão de clínica ampliada e cuidado integral dos sujeitos. É interessante notar que mesmo com a fragmentação do ensino relatada, ainda assim, o curso tem se proposto a ensinar a clínica ampliada. Os docentes que, em sua maioria tiveram uma formação onde a clínica ensinada era a tradicional (antes das DCN preconizarem o ensino da clínica ampliada), ainda assim, sabem reconhecer elementos e a importância da clínica ampliada e compartilhada. Isso reflete, diretamente, nos alunos, que não só souberam reconhecer características deste modo de clinicar, mas também mudaram suas visões em relação ao tema.

## 5 Conclusão

Pode-se inferir que o ensino da clínica ampliada tem se mostrado presente na graduação do curso, pois os acadêmicos reconheceram que tiveram o olhar ampliado para as questões do cuidado desde que adentraram na universidade. Além disso, nota-se que a intenção do curso, de acordo com o PPC, é de seguir o que prevê as DCN, pois prevê que o acadêmico tenha uma visão abrangente e interdisciplinar das questões de saúde e que tenha contato com aspectos da clínica desde muito cedo. Entretanto, isso não se efetivou completamente, pois segundo acadêmicos e docentes, há uma falta do componente prático, que contribuiria para a ampliação do olhar do estudante. Além disso, há também a questão da fragmentação do ensino, que torna dificultosa e por vezes, abstrata a visão integral dos pacientes.

## Referências



BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H.S.S. A prática como eixo da aprendizagem na graduação médica. In: PUCCINI, R.F.; SAMPAIO, L.O.; BATISTA, N.A. (Orgs.) **A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social** [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2008. pp. 101-115. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/q8g25/pdf/puccini-9788561673666-06.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União 20 jun 2014.

CECCIM, R.B.; CARVALHO, Y.M. Ensino de saúde na integralidade: a educação dos profissionais de saúde no SUS. In: PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B.; MATTOS, R.A. **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ/ABRASCO; 2011, p. 69-92.

MACHADO, C.D.B.; WUO, A.; HEINZLE, M. Educação Médica no Brasil: uma Análise Histórica sobre a Formação Acadêmica e Pedagógica. **Revista brasileira de educação médica**, Brasília, v.42, n.4, p.66-73, dez. 2018.

**Palavras-chave:** educação médica; competência clínica; medicina clínica.

### **Financiamento**

CNPQ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - Faculdade de Saúde Pública/Universidade de São Paulo (USP)